

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE
DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL
LISBOA

O Serviço de Inspecção de Toleradas em 1941

POR

A. TOVAR DE LEMOS

DELEGADO DE SAÚDE DE LISBOA
DIRECTOR DO DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL DE LISBOA
M. HON. DA SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PROPHYLAXIE SANITAIRE ET MORALE
E DA AMERICAN SOCIAL HYGIENE ASSOCIATION
CORRESPONDENTE DO BUREAU INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL E ANTIVENÉREA
(RIO DE JANEIRO)



LISBOA * IMPRENSA NACIONAL * 1942

RC
MNCT
613
LEM

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE
DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL
LISBOA

O Serviço de Inspecção de Toleradas em 1941

POR

A. TOVAR DE LEMOS

DELEGADO DE SAÚDE DE LISBOA
DIRECTOR DO DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL DE LISBOA
M. HON. DA SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PROPHYLAXIE SANITAIRE ET MORALE
E DA AMERICAN SOCIAL HYGIENE ASSOCIATION
CORRESPONDENTE DO BUREAU INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL E ANTIVENÉREA
(RIO DE JANEIRO)



BIBLIOTECA NACIONAL
MUSEU DE CARMOUS

AC

MNCF

613

LEM

LISBOA * IMPRENSA NACIONAL * 1942

32



O nosso relatório continua infelizmente a revelar um grande aumento de prostituição na cidade de Lisboa.

O serviço aumentou, o trabalho é cada vez maior, tendo havido este ano um dia que atingiu 360 mulheres observadas e outro dia em que só tratamentos se fizeram 143.

Se estes números por si só já dizem muito do que se faz, elles todavia pouco dizem da situação miserável dessas mulheres que freqüentam o Dispensário.

Não é fácil descrever uma sessão de trabalho, nem dar uma idea do que seja o desfilar d'esses centos de criaturas, verdadeiros *excreta* desta fisiologia social, e em número cada vez maior, conseqüência correspondente da hiperactividade crescente da vida.

O peneiro da moralidade vai, com o tempo e com o uso, afrouxando as malhas e deixando passar para os registos do nosso Dispensário mulheres e mais mulheres.

Essas malhas, constituídas pelo pudor, o temor, a educação e a consciência, vão sendo forçadas também pelas dificuldades da vida honesta e obtenção de trabalho.

Se muitas vão cair nessa vida desgraçada, de fome, miséria e desilusões, podemos assegurá-lo, o maior número é vítima da falta de trabalho e da falta de aptidão.

A mulher que não tem família que a possa manter ou auxiliar, e que precisa, por si só, ganhar, difficilmente consegue encontrar os meios hoje suficientes para viver.

Todas as portas se lhe fecham e só os alcouces lhe escancaram os portais. Quando procura trabalho todos lhe respondem que tenha paciência, que espere um pouco; só no meretrício ouvem a voz do mal, que lhes promete um auxílio immediato. A desilusão não tarda, mas já é tarde quando chega.

A prostituição, como mal que vai devendo ser considerado um mal social e contagioso, carece da sua profilaxia.

Isolar os contactos, evitar es contágios, dar condições de defesa e resistência aos organismos.

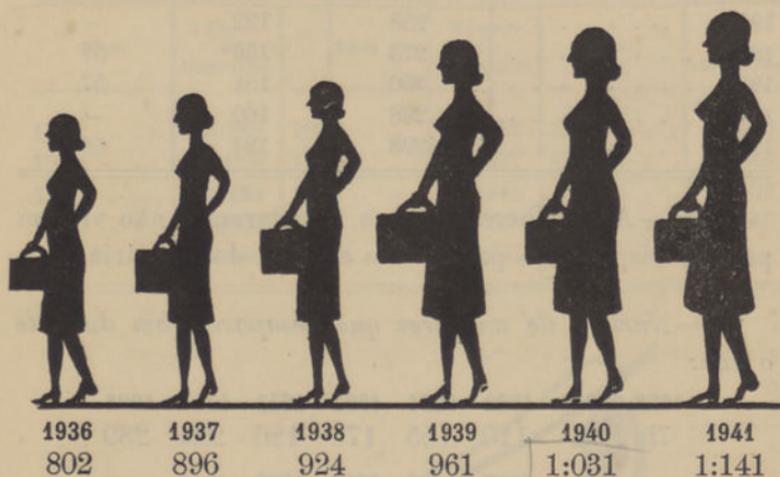
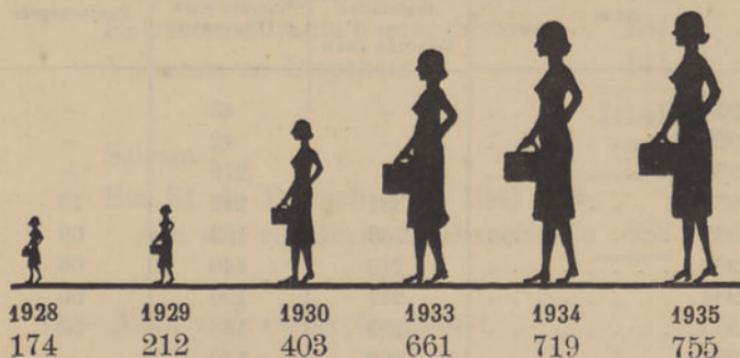
Isolar os contactos pelos estabelecimentos de regeneração, evitar os contágios pelas medidas de repressão, dar condições de defesa pela educação das famílias e das crianças e dignificação da mulher, facilitando-lhe o seu papel no lar ou proporcionando-lhe e valorizando o seu trabalho.

Dizem as nossas estatísticas que «deminue o número de casamentos e que estes se vão retardando em relação à idade dos cônjuges», e dizem ainda que «quanto a divórcios é o adultério da mulher que tem o primeiro lugar» (*Anuário Demográfico*).

As mulheres não casam porque a vida é cada vez mais difficil; a vida da mulher é cada vez mais difficil porque não casa; a mulher que não casa precisa em geral trabalhar; quando trabalha não ganha o sufficiente; quando não ganha o sufficiente recorre à prostituição.

Toda a obra que se faça de dignificação da família, educativa da criança e de protecção à rapariga é abençoada.

A.—Número de mulheres observadas durante o ano:



Continua aumentando o número de mulheres.

B.—Número de mulheres que entraram de novo no Dispensário:

1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
43	42	279	242	162	140	150	138
1936	1937	1938	1939	1940	1941		
140	192	156	181	160	194		

Anos	Mulheres registadas no Governo Civil	Vieram para o Dispensário	Percentagem
1928	—	43	—
1929	—	42	—
1930	—	279	—
1931	331	242	73
1932	233	162	69
1933	210	140	66
1934	247	150	60
1935	259	138	53
1936	268	140	—
1937	238	192	—
1938	273	156	57
1939	250	181	57
1940	268	160	—
1941	298	194	65

Nota.—As mulheres que se registaram e não vieram para o Dispensário preferiram a visita domiciliária.

C.—Número de mulheres que desapareceram durante o ano:

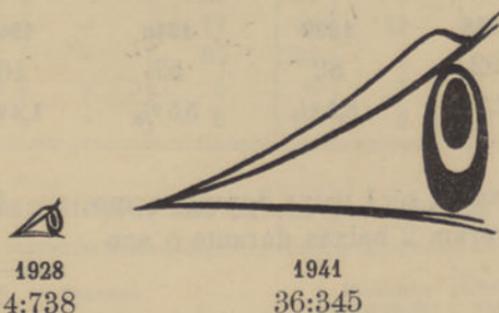
1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
75	91	110	155	179	186	224	239
1936	1937	1938	1939	1940	1941		
186	234	267	218	228	259		

Cancelaram o registo	6
Faleceram	7
Dispensadas	40
Ausentes	158
Passaram a visita domiciliária . . .	24
Ficaram no hospital	24
	<u>259</u>

Em 31 de Dezembro de 1940 tinham ficado sob vigilância do Dispensário	803
Entraram durante o ano, de novo.	194
Voltaram ao Dispensário	144
	<u>1:141</u>
Saíram	259
Em 31 de Dezembro de 1941 ficaram sob vigilância do Dispensário	<u>882</u>

D.— *Número de inspecções feitas:*

Anos	Número de inspecções	Anos	Número de inspecções	Anos	Número de inspecções
1928 . . .	4:738	1933 . . .	20:357	1938 . . .	25:900
1929 . . .	6:009	1934 . . .	21:277	1939 . . .	30:345
1930 . . .	10:333	1935 . . .	22:448	1940 . . .	31:604
1931 . . .	16:623	1936 . . .	24:140	1941 . . .	36:345
1932 . . .	19:446	1937 . . .	26:262	—	—



Houve 153 dias de inspecção, sendo a média diária de 237 mulheres; o número máximo num dia foi de 360 e o mínimo de 137.

Total dos catorze anos, 295:827 inspecções.

E. — *Número de mulheres que baixaram ao hospital e sua percentagem em relação à população do Dispensário:*

1928	1929	1930	1931	1932
40	28	81	123	134
22,9 %	13,2 %	20 %	21,7 %	22,5 %
1933	1934	1935	1936	1937
157	134	105	92	134
23,7 %	18,6 %	13,9 %	11,4 %	15,1 %



1938	1939	1940	1941
92	82	57	16
11,7 %	8,5 %	5,5 %	1,4 %

Tiveram só 1 baixa durante o ano. . . 14

Tiveram 2 baixas durante o ano . . . 2

16

F. — *Número de baixas ao hospital:*

1928	1929	1930	1931	1932	1933	1937
59	43	144	193	236	232	157



1938
130



1939
94



1940
65



1941
45

I — Motivo das baixas

Anos	Número de baixas	Por doença não venérea			Por doença venérea		
		Primeiras observações	Observações seguintes	Total	Primeiras observações	Observações seguintes	Total
1928	59	—	—	5	—	—	54
1929	43	—	—	5	—	—	38
1930	144	—	—	14	—	—	130
1931	193	—	—	26	—	—	167
1932	236	—	—	54	—	—	182
1933	232	—	—	64	—	—	168
1934	174	—	35	35	18	121	139
1935	134	1	41	42	8	84	92
1936	117	4	28	32	21	64	85
1937	157	1	23	24	9	124	133
1938	130	—	17	17	11	102	113
1939	94	—	25	25	5	64	69
1940	65	—	6	6	1	58	59
1941	45	—	8	8	3	34	37

II — Discriminação das baixas por doenças venéreas

Doenças	Primeiras observações	Observações seguintes	Total
Blenorragia	—	2	2
Sífilis	2	16	18
Cancros, fistulas e úlceras	1	16	17
<i>Total</i>	3	34	37

G.—*Morbilidade venérea* (relação entre o número de baixas por doença venérea e o número de inspecções feitas):

Nas mulheres observadas pela primeira vez (primeiras observações)	$\frac{3}{194} = 15 \text{ ‰}$
Nas mulheres que já freqüentam o Dispensário (observações seguintes)	$\frac{34}{36:110} = 0,94 \text{ ‰}$
Na totalidade da população do Dispensário	$\frac{37}{36:345} = 1,01 \text{ ‰}$



1927
22,9 ‰



1930
12,5 ‰



1939
2,2 ‰



1940
1,86 ‰



1941
1,01 ‰

H. — *Percentagem da sífilis:*

Em 1:141 mulheres que passaram pelo Dispensário durante o ano averiguou-se a existência da sífilis em 1:001 e não se conseguiu averiguar em 140.

Percentagem de sífilíticas: 87 0/0.

Temos dito, e repetimos, que o facto de terem sífilis não representa em si o maior perigo, porquanto, tratadas convenientemente, não são contagiosas.

O que interessa saber é quantas, tendo sífilis, tiveram manifestações que as obrigaram a ser hospitalizadas.

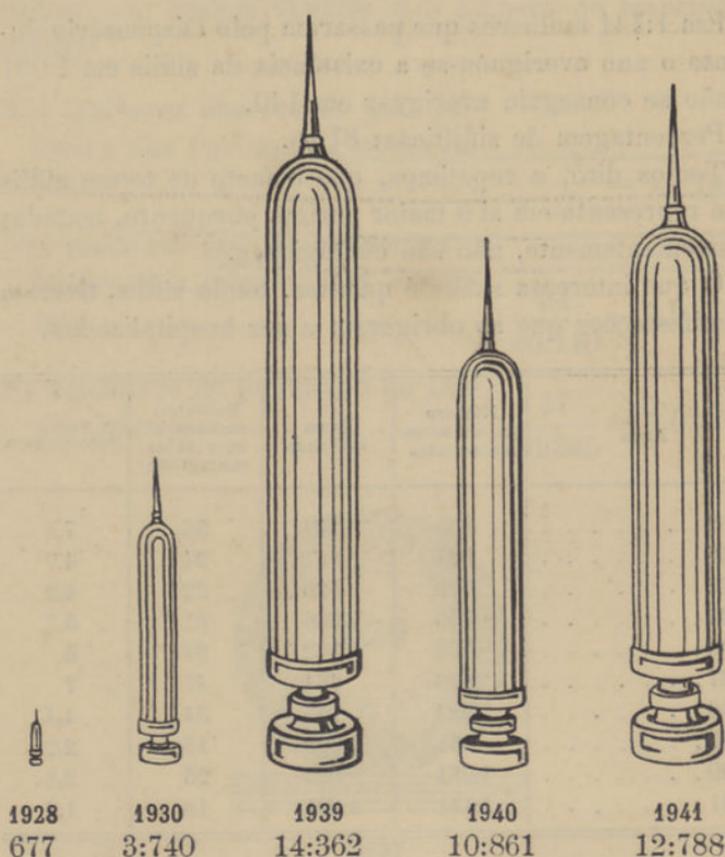
Anos	Número de mulheres observadas	Eram sífilíticas	Baixaram ao hospital com lesões contagiosas	Percentagem
1932.	635	458	36	7,8
1933.	661	487	24	4,9
1934.	719	520	22	4,2
1935.	755	536	31	5,7
1936.	802	562	34	6
1937.	896	664	47	7
1938.	924	725	34	4,4
1939.	961	808	18	2,2
1940.	1:031	926	26	2,8
1941.	1:141	1:001	18	1,8

É bem lisonjeiro o efeito do tratamento.

I. — *Tratamentos:*

Das 1:001 mulheres sífilíticas, 592 receberam uma série de tratamentos, 62 receberam duas séries de tratamentos, 347 não se trataram por completo, por se terem ausentado, cancelado ou por outro qualquer motivo. Quere dizer, 65 0/0 das mulheres sífilíticas completaram pelo menos uma série de tratamentos.

Número de tratamentos feitos:



Injecções de arseno-benzóis . . .	873
Injecções de bismuto	6:697
Injecções de mercúrio	3:808
Pensos e applicações diversas . .	1:410
	<hr/>
	12:788

Média diária de tratamentos, 83; número máximo num dia, 143; número mínimo, 23.

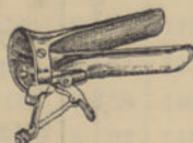
J.—*Análises de sangue:*

Procedeu-se à revisão das curvas serológicas, a fim de preparar os trabalhos para o ano imediato.

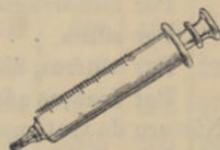
K.—*Serviços clínicos:*

Total das observações, tratamentos e análises:

1928	1929	1930	1931	1932
5:425	6:990	14:266	23:378	27:859



1933	1934
29:848	30:020



1935	1936	1937	1938	1939
31:816	32:809	37:434	39:023	44:097

1940	1941
42:569	47:343

Total dos catorze anos, 413:777.

L.—*Banhos:*

1931	1:010
1932	1:100
1933	1:103
1934	1:198
1935	906
1936	1:083
1937	1:140
1938	1:270
1939	1:180
1940	1:092
1941	956

III—Estatística referente ao ano de 1941

	Mulheres observadas pela primeira vez	Mulheres observadas já anteriormente	Total
Mulheres observadas	194	947	1:141
Indemnes	191	934	1:125
Enviadas para o hospital	3	13	16
Número de inspecções efectuadas	194	36:110	36:345
Número de baixas ao hospital . .	3	42	45
Por blenorragia	-	2	2
Por sífilis	2	16	18
Por cancro, úlceras e fistulas	1	16	17
Por doenças não venéreas . .	-	8	8
Número de tratamentos	-	-	12:788
Injecções de arseno-benzóis . .	-	-	873
Injecções de bismuto	-	-	6:697
Injecções mercuriais	-	-	3:308
Pensos e applicações diversas	-	-	1:410
Colheitas para análises serológi- cas	-	-	-
Total de inspecções, de tratamen- tos e de colheitas para análises serológicas	-	-	47:343
Banhos	-	-	956

IV — Mapa do movimento nos últimos anos referente ao serviço

Anos	Toleradas observadas pela primeira vez	Indemnes	Enviadas para o hospital	Número das primeiras inspecções	Baixas							Toleradas observadas já anteriormente	Indemnes	Enviadas para o hospital	Número de inspecções	Baixas							Número total das toleradas observadas	Indemnes	Enviadas para o hospital	Número total das inspecções efectuadas	Baixas							Tratamentos					Recepções de Wassermann	Total dos serviços clínicos	Banhos
					Total	Por doenças não venéreas				Total	Por doenças venéreas					Total	Por doenças não venéreas				Total	Por doenças venéreas					Número de tratamentos	Arseno-benzol	Bismuto	Mercuriais	Pensos e applicações diversas										
						Por doenças não venéreas	Total	Por blenorragias	Por sifillis		Por cancro, fistulas e úlceras						Por doenças não venéreas	Total	Por blenorragias	Por sifillis		Por cancro, fistulas e úlceras										Por doenças não venéreas	Total	Por blenorragias	Por sifillis	Por cancro, fistulas e úlceras					
																																					Por doenças não venéreas	Por blenorragias			
1930	279	-	-	279	-	-	-	-	-	124	-	-	10:054	-	-	-	-	-	403	322	81	10:333	144	14	130	8	3	119	3:740	555	62	2:492	631	193	14:266	143					
1931	242	-	-	242	-	-	-	-	-	325	-	-	16:381	-	-	-	-	-	567	444	123	16:623	193	26	167	6	18	143	6:554	1:070	205	5:069	210	201	23:378	1:010					
1932	162	153	9	162	9	-	-	-	-	473	339	134	19:284	-	-	-	-	-	635	501	143	19:446	236	54	182	6	36	140	8:151	1:128	290	5:814	919	262	27:859	1:100					
1933	140	125	15	140	15	-	-	-	-	521	379	142	20:217	217	-	-	-	-	661	504	157	20:357	232	64	168	3	24	141	9:241	1:091	362	6:240	1:545	250	29:848	1:103					
1934	150	132	18	150	18	18	1	12	5	569	453	116	21:427	156	35	121	1	10	719	585	134	21:277	174	35	139	2	22	115	8:524	981	503	5:281	1:759	219	30:020	1:198					
1935	138	129	9	138	9	1	8	-	3	617	521	96	22:310	125	41	84	6	28	755	650	105	22:448	134	42	92	6	31	55	9:117	933	576	5:360	2:248	231	31:816	996					
1936	140	115	25	140	25	4	21	3	8	662	595	67	24:000	92	28	64	-	26	802	710	92	24:140	117	32	85	3	34	48	8:426	838	512	4:664	2:412	243	32:809	1:083					
1937	192	182	10	192	10	1	9	-	3	704	580	121	26:070	147	23	124	5	44	896	762	134	26:262	157	24	133	5	47	81	10:912	768	2:706	4:409	3:029	260	37:434	1:140					
1938	156	145	11	156	11	-	11	3	2	768	670	98	25:744	119	17	102	7	32	924	815	109	25:900	130	17	113	10	34	69	12:924	382	5:458	3:853	3:231	199	39:023	1:270					
1939	181	176	5	181	5	-	5	-	1	780	709	71	30:164	89	25	64	2	17	961	885	76	30:345	94	25	69	2	18	49	14:362	1:195	5:442	5:143	2:582	196	44:903	1:180					
1940	160	159	1	160	1	-	1	-	-	871	828	56	31:444	64	6	58	2	26	1:031	987	57	31:604	65	6	59	2	26	31	10:861	1:322	3:787	3:903	1:549	104	42:569	1:092					
1941	194	191	3	194	3	-	3	-	2	947	934	13	36:110	42	8	34	2	16	1:141	1:125	16	36:345	45	8	37	2	18	17	12:788	873	6:697	3:808	1:410	-	47:343	956					

Serviço social

Continua o serviço social, montado como temos feito referência nos nossos relatórios dos anos anteriores, a desempenhar uma função primordial no bom resultado do funcionamento do Dispensário.

A exemplo dos anos anteriores, damos as notas colhidas nas fichas das 194 raparigas que este ano foram observadas pela primeira vez no Dispensário:

Número de raparigas entradas pela primeira vez no Dispensário e sobre que têm incidido as nossas observações:

1932	162	1937	192
1933	140	1938	156
1934	150	1939	181
1935	138	1940	160
1936	140	1941	194

Total 1:613

1932-1940 1941
(1:419)

Criadas com os pais	1:148	143
Não criadas com os pais	273	51
Pais casados	1:091	143
Pais não casados	330	51
Andaram na escola	638	91
Não andaram na escola	783	103
Sabem ler	427	61
Não sabem ler	994	133

Profissões:

Camponesas	18	5
Criadas	725	105
Operárias	139	14
Domésticas	308	41
Empregadas (caixeiras, dactilógrafas)	37	-
Coristas	3	-
Costureiras	127	21

Vendedeiras	62	8
Governantes	2	-

Local onde tiveram as primeiras relações sexuais :

Em casa da família	636	60
Em hospedarias	351	54
No campo ¹	231	36
Na escola	1	-
Numa <i>garage</i>	1	-
<u>Em casa de toleradas</u>	1	-
Em casa dos namoros	110	23
Em casa dos vizinhos	2	-
Em casa dos patrões	68	13
No Hospital da Estrêla	2	-
Num tribunal	1	-
Num restaurante	5	1
Num talho	1	-
Num automóvel	4	1
Numa repartição.	1	-
Num asilo	1	-
Numa escada	2	2
Num escritório	3	-
Numa farmácia	2	-
Numa loja de fazendas	-	1
Num cinema.	-	1
Numa barbearia	-	1
Num cemitério	-	1

Idade da primeira menstruação :

Aos 9 anos	14	1
Aos 10 anos	26	3
Aos 11 anos	117	23
Aos 12 anos	236	31
Aos 13 anos	252	32
Aos 14 anos	235	35
Aos 15 anos	193	24
Aos 16 anos	169	18
Aos 17 anos	78	13

¹ Quási sempre muito novas.

	1933-1940	1941
Aos 18 anos	47	9
Aos 19 anos	35	4
Aos 20 anos	10	-
Aos 21 anos	6	-
Aos 22 anos	2	1
Aos 23 anos	4	-
Aos 28 anos	1	-

Idade em que tiveram as primeiras relações sexuais:

Aos 6 anos	1	-
Aos 8 anos	1	1
Aos 9 anos	7	-
Aos 10 anos	9	-
Aos 11 anos	17	2
Aos 12 anos	58	8
Aos 13 anos	90	8
Aos 14 anos	143	15
Aos 15 anos	166	21
Aos 16 anos	248	33
Aos 17 anos	175	29
Aos 18 anos	169	28
Aos 19 anos	140	21
Aos 20 anos	74	14
Aos 21 anos	51	8
Aos 22 anos	36	4
Aos 23 anos	19	1
Aos 24 anos	13	-
Aos 25 anos	7	-
Aos 26 anos	1	1
Aos 27 anos	4	-
Aos 28 anos	3	-
Aos 31 anos	1	-

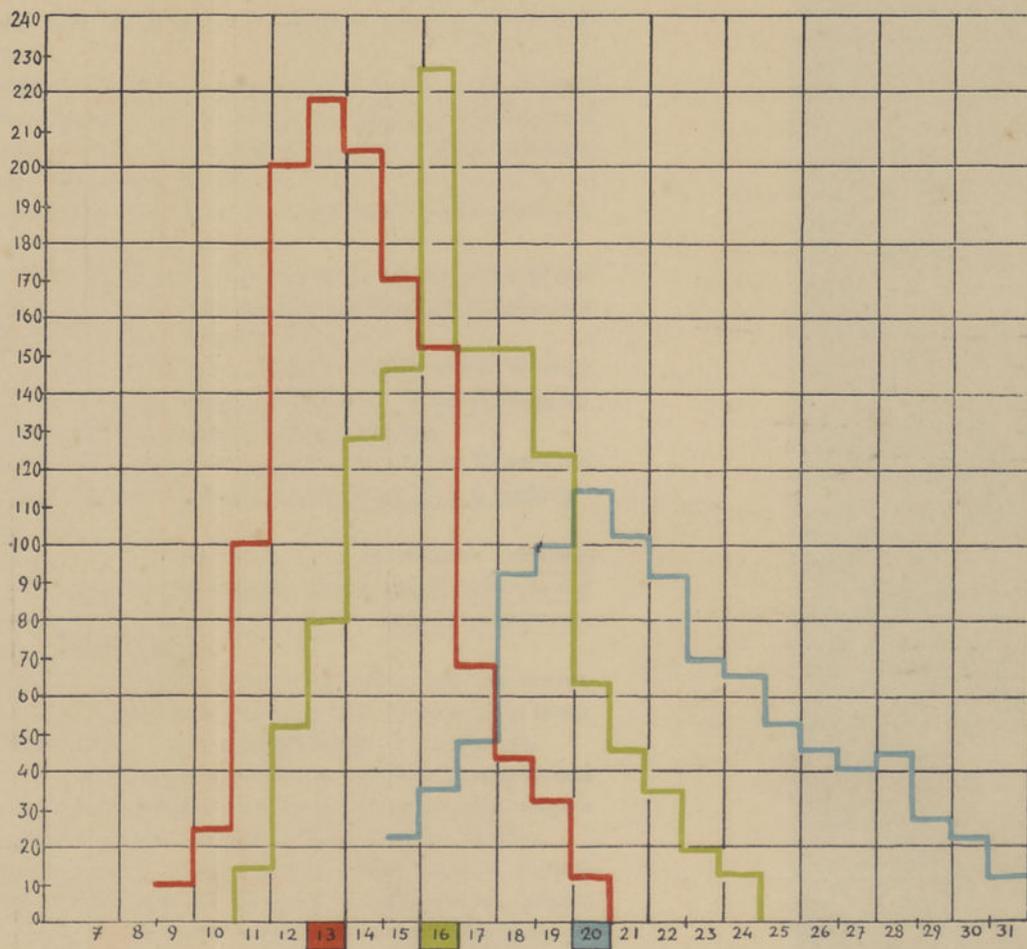
Motivo por que as tiveram:

	1933-1940 (1:257)	1941
Por amor (namôro, sedução, etc.)	908	114
Forçadas	145	13
Enganadas	163	55
Casamento	44	8

Idade ao serem inscritas:

	1933-1940	1941
Aos 11 anos	2	-
Aos 12 anos	5	-
Aos 13 anos	10	-
Aos 14 anos	8	1
Aos 15 anos	24	3
Aos 16 anos	38	3
Aos 17 anos	57	7
Aos 18 anos	103	17
Aos 19 anos	118	27
Aos 20 anos	129	25
Aos 21 anos	115	15
Aos 22 anos	111	16
Aos 23 anos	80	17
Aos 24 anos	72	10
Aos 25 anos	59	10
Aos 26 anos	52	9
Aos 27 anos	50	5
Aos 28 anos	49	4
Aos 29 anos	30	1
Aos 30 anos	24	7
Aos 31 anos	15	4
Aos 32 anos	21	3
Aos 33 anos	10	2
Aos 34 anos	9	1
Aos 35 anos	13	1
Aos 36 anos	6	-
Aos 37 anos	9	1
Aos 38 anos	10	1
Aos 39 anos	5	2
Aos 41 anos	12	-
Aos 42 anos	5	-
Aos 43 anos	4	-
Aos 45 anos	2	-
Aos 46 anos	2	-
Aos 47 anos	2	-
Aos 49 anos	2	-
Aos 50 anos	3	-
Aos 54 anos	1	-

As três pirâmides



TOVAR DE LEMOS.

Tornamos êste ano a publicar o gráfico junto, porque nos tem sido pedido.

Êste gráfico concretiza os números referentes à idade da primeira menstruação (traço vermelho), primeiras relações sexuais (traço verde) e idade ao serem inscritas nos registos policiaes (traço azul). Ver páginas 18, 19 e 20.

Êsses traçados com o aspecto de pirâmides monumentos são como que a sombra uns dos outros.

A observação do traçado vermelho mostra-nos que é dos 12 aos 14 anos que a maioria das raparigas são menstruadas pela primeira vez, atingindo o máximo número aos 13 anos.

Quanto às primeiras relações sexuais (traçado verde) abrange desde os 11 aos 24, sendo a idade perigosa dos 14 aos 19, mais dos 15 aos 18 e a idade notavelmente crítica os 16 anos.

A idade ao inscreverem-se vai geralmente desde os 15 anos aos 31, sendo mais freqüente a inscrição dos 18 aos 22, e a idade crítica os 20 anos.

A evolução pois dos factos segundo o nosso gráfico é: menstruação dos 12 aos 14 anos, desfloramento dos 15 aos 18, inscrição dos 18 aos 22, sendo as idades mais críticas: 13 anos *menstruada*, 16 *desfloramento*, 20 *inscrição*.

Dissemos que os traçados parecem a sombra uns dos outros, principalmente o traçado azul, cujo contôrno acompanha de forma notável o traço verde, quer na ascensão quer na sua descida.

O que estes traçados nos mostram não constitue revelação mas apenas a confirmação positiva e concreta do que o mais simples raciocínio sôbre o assunto faz prever, compreender e justifica.

Êste gráfico, porém, assente sôbre números colhidos durante longos anos com intenção de poderem ser aproveitados, julgo-o inédito e parece-me dever ser considerado como a sinalagem da estrada da vida da mulher que se perde, e utilizado por aqueles a quem interesse ou incumba resolver o problema da prostituição, pois marca as *étapes*, as épocas e os períodos em que medidas de protecção de ordem médica e social se tornam mais necessárias para defender e proteger a rapariga.

Num valioso trabalho sobre «Política Sexual», publicado há pouco, o Dr. Almerindo Lessa faz-lhe referência como confirmação concreta, pelos números, das leis de Augagneur e de Franceschini.

«Se uma rapariga não se prostitue antes dos 21 anos não chegará a prostituir-se», do livro *Da influência da regulamentação da prostituição sobre a morbidade venérea* — Augagneur.

«A vida da prostituta sofre progressão gradual: desflorada antes dos 16 anos, prostituída antes dos 17 anos e sifilizada antes dos 18 anos» — Giovanni Franceschini, *Vida sexual. Fisiologia e ética*.

Muito agradável nos foi termos alcançado e fixado os elementos que permitiram estabelecer a evolução da rapariga que entre nós se prostitue.

Aos 13 anos menstruada, 16 desfloramento, 20 inscrição nos registos policiaes. Mas como êsse registo em geral só é feito um ou dois anos após o início da sua vida irregular (30,7 %), podemos estabelecer a norma «aos 13 anos menstruada, aos 16 desflorada, aos 19 prostituída».

	1933-1940	1941
Há 1 ano	254	74
Há 9 meses	12	-
Há 8 meses	17	3
Há 7 meses	29	3
Há 6 meses	58	6
Há 5 meses	36	4
Há 4 meses	52	-
Há 3 meses	88	6
Há 2 meses	97	10
Há 1 mês	122	15
Há 15 dias	1	-
	512	47

Como elemento de estudo, vamos deixar registrada também referência acêrca das 6 mulheres que cancelaram o seu registro durante o ano.

Quanto à idade:

	1934-1940	1941
	(1:117)	
Com 67 anos	1	-
Com 62 anos	1	-
Com 54 anos	3	-
Com 49 anos	2	-
Com 48 anos	2	-
Com 47 anos	2	-
Com 45 anos	2	-
Com 44 anos	2	-
Com 42 anos	2	1
Com 41 anos	3	-
Com 40 anos	6	-
Com 39 anos	3	-
Com 38 anos	3	-
Com 37 anos	9	-
Com 36 anos	5	1
Com 35 anos	-	1
Com 34 anos	-	-
Com 33 anos	8	-
Com 32 anos	13	-
Com 31 anos	12	1

	1934-1940	1941
Com 30 anos	17	1
Com 29 anos	13	-
Com 28 anos	16	-
Com 27 anos	17	-
Com 26 anos	18	1
Com 25 anos	10	-
Com 24 anos	16	-
Com 23 anos	14	-
Com 22 anos	10	-
Com 21 anos	7	-
Com 20 anos	4	-
Com 19 anos	4	-
Com 18 anos	4	-

Quanto ao tempo que estiveram sob os registos policiaes :

Durante 42 anos	1	-
Durante 35 anos	1	-
Durante 29 anos	1	-
Durante 27 anos	1	1
Durante 25 anos	4	-
Durante 24 anos	2	-
Durante 23 anos	2	-
Durante 20 anos	3	-
Durante 18 anos	3	-
Durante 16 anos	2	-
Durante 15 anos	9	-
Durante 14 anos	7	-
Durante 13 anos	2	-
Durante 12 anos	6	1
Durante 11 anos	3	1
Durante 10 anos	4	-
Durante 9 anos	9	-
Durante 8 anos	16	-
Durante 7 anos	11	-
Durante 6 anos	12	-
Durante 5 anos	18	-
Durante 4 anos	24	2

	1934-1940	1941
Durante 3 anos	34	-
Durante 2 anos	22	1
Durante 1 ano	27	-
Menos de 1 ano	17	-

As 7 falecidas durante o ano tinham as seguintes idades:

56 anos	1	-
50 anos	2	-
48 anos	2	-
44 anos	3	-
42 anos	4	2
41 anos	4	-
40 anos	5	-
39 anos	2	-
38 anos	3	1
37 anos	4	1
34 anos	5	1
32 anos	3	1
31 anos	2	-
30 anos	5	-
29 anos	3	1
28 anos	1	-
27 anos	2	-
26 anos	2	-
24 anos	4	-
22 anos	1	-
21 anos	3	-
18 anos	1	-

Causas predominantes da morte: tuberculose pulmonar e alcoolismo.

Tempo que estiveram inscritas:

Durante 34 anos	2	-
Durante 27 anos	1	-
Durante 26 anos	1	-
Durante 25 anos	4	-

Durante 23 anos.	2	-
Durante 21 anos.	4	1
Durante 19 anos.	3	-
Durante 16 anos.	2	2
Durante 13 anos.	2	-
Durante 10 anos.	4	2
Durante 8 anos.	6	1
Durante 6 anos.	7	-
Durante 5 anos.	4	-
Durante 4 anos.	10	-
Durante 2 anos.	4	-
Durante 1 ano	6	1

Gravidez.— De 1:141 mulheres que freqüentaram o Dispensário houve 35 grávidas (3,6%), das quais 5 abortaram (16%), 26 tiveram filhos vivos, 12 do sexo feminino, 14 do sexo masculino, e 4 continuam ainda grávidas.

*

O nosso relatório, apresentando números, limita-se a trazê-los à luz do dia, revelando os factos e deixando ao espírito de quem o lê os considerandos e as conclusões, que variam conforme cada um. Não pretendemos insinuar soluções nem sugerir opiniões, julgamos apenas cumprir um dever.

O nosso relatório é um grito de alarme de quem sente, porque lhe passam pelas mãos, as faúlhas e cinzas d'êste incêndio que parece querer subverter as raparigas de hoje, mulheres de amanhã, mãis?... talvez nunca.

Novandilene



Résumé du rapport des services d'inspection et de prophylaxie de la syphilis et des maladies vénériennes des filles publiques concernant l'année 1941

A. — Nombre de femmes observées pendant l'année	5
B. — Nombre de femmes qui entrèrent de nouveau au Dispensaire pendant l'année	5
C. — Nombre de femmes qui disparurent du Dispensaire pendant l'année	6
D. — Nombre d'inspections faites	7
E. — Nombre de femmes hospitalisées et le pourcentage respectif	8
F. — Nombre des envois à l'hôpital	8
G. — Morbilité vénérienne (rapport entre le nombre d'hospitalisées pour cause de maladie vénérienne et le nombre d'inspections faites)	10
H. — Pourcentage de la syphilis dépistée	11
I. — Traitements	11
J. — Analyses du sang	13
K. — Services cliniques	13
L. — Bains	13
Statistique de 1941	14
Les services du Dispensaire depuis 1930	15
Le service social	17





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329687358

S.R.

Publicações do Dispensário

Relatórios

- Profilaxia da variola e da difteria na cidade de Lisboa*—1930, 1931, 1932, 1933.
- Relatório do Serviço de Inspeção das Toleradas, em Lisboa*—1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941.
- O Dispensário de Higiene Social de Lisboa*—1931, 1932, 1933, 1934.
- Dispensários de Higiene Social*—1935, 1936, 1937, 1938, 1939.
- O Dispensário de Higiene Social de Lisboa—Sua organização e funcionamento*—1940.

Publicações de propaganda

- A cartilha do sifilitico*—1931.
- Evitai as doenças venéreas (Conselhos para todos)*—1931.
- Regras da profilaxia venérea para as toleradas.*
- A caderneta do sifilitico.*
- Postais de propaganda profilática da sífilis.*
- A blenorragia, seus grandes focos de disseminação*—1930.
- O serviço de assistência social*—1932.
- Doenças vergonhosas*—1933.
- Profilaxia da sífilis e das doenças venéreas*—1933.
- L'éducation du malade au point de vue de la syphilis*—1934.
- The education of the patients regarding the syphilis*—1934.
- A sífilis e as doenças venéreas espreitam-vos*—1934.
- Soldados! Alerta!*—1935.
- Aos rapazes que vêm para a vida militar*—1935.
- Para extinguir a sífilis. Criemos dispensários*—1935.
- Conselhos às famílias das crianças que se estão vacinando contra a difteria (chamada garrotinho)*—1938.
- Perigos sociais, folheto para acompanhar o filme*—1940.
- Cautela com estes animais*—1941.

Filme

- Perigos sociais*, 471 metros, compreendendo duas partes: «A sífilis» e «A blenorragia». Este filme é cedido gratuitamente quando solicitado pelas entidades que tenham a seu cargo os serviços de higiene social.